



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência



VOTO DE PESAR

No passado dia 5 de outubro, na cidade de Coimbra, faleceu o escritor, intelectual e professor universitário, natural da freguesia do Pico da Pedra, ilha de São Miguel, Luís Cristóvão Dias de Aguiar.

Cristóvão de Aguiar, como era conhecido no mundo da literatura e no meio académico, era considerado pelos seus pares como um dos autores açorianos de maior relevância no panorama da literatura portuguesa contemporânea, tendo-nos deixado um vasto legado de obras de géneros tão diversos como poesia, contos, memórias, novelas e romances.

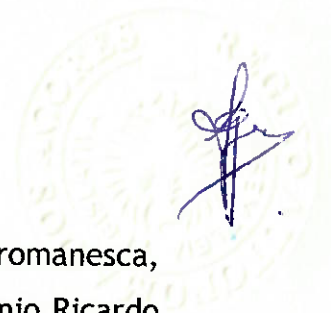
Nascido a 8 de setembro de 1940, frequentou entre os anos de 1960 e 1971, na Universidade de Coimbra, o curso de Filologia Germânica, tendo cumprido pelo meio o serviço militar na Guiné Portuguesa, nos anos de 1965 a 1967, período durante o qual teve de interromper os seus estudos. Retoma-os, no ano de 1972, e começa o trabalho de leitor de Língua Inglesa na Universidade de Coimbra, ao mesmo tempo que se torna colaborador da Revista Vértice.

Entre outras condecorações, foi agraciado com o grau de Comendador Titular da Ordem do Infante D. Henrique, com a insígnia Autónoma de Reconhecimento da Região Autónoma dos Açores, recebeu a medalha de Mérito Municipal do Concelho da Ribeira Grande.

Em 2005, foi homenageado pela Faculdade de Letras e Reitoria da Universidade de Coimbra, por ocasião dos quarenta anos da sua vida literária, tendo sido publicado o livro *Homenagem a Cristóvão de Aguiar*, coordenado pela Professora Doutora Ana Paula Arnaut, o qual contém a generalidade das críticas e ensaios publicados sobre a obra do autor durante a sua vida literária.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Gabinete da Presidência



A maior referência literária de Cristóvão de Aguiar, a trilogia romanesca, publicada entre 1978 e 1981, é *Raiz Comovida*, vencedora do Prémio Ricardo Malheiros, uma obra dedicada às comunidades açorianas da emigração e da guerra colonial na Guiné, e considerada a sua obra mais importante.

No conjunto da sua vasta e eclética obra, merece também especial destaque a sua *Relação de Bordo*, publicado em três volumes, um interessante diário da literatura portuguesa; a obra de memórias *Grito em Chamas*, de 1995; *Trasfega, casos e contos*, de 2003, que lhe valeu o Prémio Miguel Torga; *A Tabuada do Tempo - a lenta narrativa dos dias*, em 2006, com o qual vence novamente o Prémio Miguel Torga; o livro de poemas *Mãos Vazias*, de 1965; e a tradução, em 1982, de *A Riqueza das Nações*, de Adam Smith. A edição completa das suas obras teve a chancela das Edições Afrontamento.

Conhecida e pública que foi a sua posição contra a expressão “Literatura açoriana”, mais por irreverência do que por formalismo intelectual, Cristóvão de Aguiar, segundo Avelino Meneses, citado por Santos Narciso, na edição de 11 de outubro último, do jornal *Atlântico Expresso*, diz ter defendido os oprimidos numa “linguagem dialetal e regionalista”.

Cristóvão de Aguiar gravou palavras eternas em cada um de nós, como as que agora se citam: “O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.

A propósito da sua morte, citando Sua Excelência o Presidente do Governo Regional dos Açores, “a literatura portuguesa, a lusofonia e sobretudo os Açores perdem muito com o seu falecimento”.

Cristóvão de Aguiar morreu a 5 de outubro de 2021, em Coimbra, aos 81 anos de idade.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Luís Cristóvão Dias de Aguiar.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de dezembro de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luís Carlos Correia Garcia'.

Luís Carlos Correia Garcia